

Os investimentos realizados ao longo de 2020 serão norteados pela Política de Investimento 2020 aprovada pelo Conselho Estadual de Previdência.

Os recursos previdenciários foram aplicados conforme as disposições da Resolução 3.922/2010 – CMN e suas alterações, tendo presentes as condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência.

Em cumprimento as diretrizes da Política de Investimento 2020, o Relatório Mensal de Investimento contém um balanço geral do desempenho dos Fundos geridos pelo IGEPREV, registrando todos os eventos relevantes ocorridos no **mês de Fevereiro/2020** para a gestão de recursos previdenciários, conforme disposição elencada abaixo:

1. Fluxo Previdenciário;
 - 1.1. Carteira FUNPREV – Renda Fixa
 - 1.2. Carteira FUNPREV – Renda Variável
 - 1.3. Carteira FINANPREV – Renda Fixa e Renda Variável
 - 1.4. Resumo Carteira Global – FUNPREV e FINANPREV
 - 1.5. Taxa de Administração
 - 1.6. Operações Compromissadas
2. Transferência Rendimento do FUNPREV para FINANPREV;
3. Evolução do Rendimento e Patrimônio Líquido;
 - 3.1. Carteira FUNPREV
 - 3.2. Carteira FINANPREV
 - 3.3. Rendimento e Patrimônio Líquido Global
4. Análises de Fundos de Investimentos;

5. Enquadramentos:
 - 5.1. Quanto aos limites da Resolução 3.922 e Política de Investimento 2019;
 - 5.2. Quanto aos limites dos artigos 13 e 14 da Resolução 3.922.
6. Participações da Carteira Global (FUNPREV e FINANPREV);
 - 6.1. Quanto a distribuição de recurso por Instituição Financeira e por Fundos;
 - 6.2. Distribuição de Recurso por ativo e por segmento.
7. Análise de Desempenho da Carteira FUNPREV:
 - 7.1. Rentabilidade dos Fundos de Investimento em relação à Meta Atuarial;
 - 7.2. Rentabilidade global da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial.
8. Indicadores Econômicos;
9. Resumo Econômico do Mercado Financeiro em 2020;

1) FLUXO PREVIDENCIÁRIO

1.1) CARTEIRA FUNPREV – RENDA FIXA

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FUNPREV - RENDA FIXA - FEVEREIRO 2020									
	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PL	TIR				VOLATILIDADE	
					MÊS	TIR/M.A	ANO	TIR/M.A	MÊS	ANO
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			28.955,33	9.711.981,71	0,30%	60,14%	0,35%	36,23%	7,87%	6,56%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP			1.224.157,14	189.366.090,57	0,65%	130,85%	1,21%	126,49%	1,80%	1,52%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			131.721,48	21.100.841,45	0,63%	126,33%	1,02%	106,16%	1,41%	1,26%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		841.443,00	241.384,72	32.785.267,06	0,73%	146,49%	1,37%	143,59%	1,75%	1,61%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		947.052,24	83.755,04	32.866.798,11	0,25%	50,11%	0,22%	22,84%	0,46%	0,59%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		2.790.266,08	726.639,87	108.601.856,13	0,66%	133,00%	1,21%	126,66%	1,55%	1,43%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		2.295.280,23	667.266,96	92.028.673,09	0,72%	143,80%	1,41%	147,52%	2,12%	1,85%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		3.338.103,13	520.936,13	124.222.241,80	0,41%	82,96%	0,61%	63,76%	0,82%	0,81%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		11.551.646,20	3.548.264,32	552.556.275,31	0,63%	127,26%	1,49%	156,01%	1,94%	1,63%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			1.171.903,84	258.172.988,82	0,46%	91,70%	0,94%	98,68%	2,27%	1,87%
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA			190.092,31	44.782.933,94	0,43%	85,73%	0,66%	69,35%	5,09%	4,23%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			55.132,62	10.258.579,44	-1,99%	-399,81%	-1,48%	-154,57%	9,32%	6,31%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			258.320,29	36.254.114,52	-1,67%	-335,67%	-0,88%	-92,17%	9,93%	6,82%
CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			213.910,94	30.080.120,00	-1,65%	-331,19%	-0,86%	-90,13%	9,85%	6,77%
CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			39.758,17	15.871.130,00	-2,41%	-484,81%	-2,45%	-256,07%	10,00%	6,70%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			359.322,42	50.441.760,00	-1,66%	-333,96%	-0,87%	-91,38%	9,90%	6,80%
CAIXA BRASIL 2020 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA			65.755,11	26.067.900,00	-2,43%	-488,75%	-2,47%	-257,68%	10,08%	6,76%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			206.519,84	26.753.952,18	0,78%	156,45%	1,86%	194,65%	2,93%	2,44%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			974.674,81	163.027.247,92	0,60%	120,96%	1,06%	110,94%	1,46%	1,29%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			1.058.459,40	169.190.226,98	0,63%	126,61%	1,18%	123,04%	1,81%	1,55%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			1.631.297,25	259.571.388,97	0,63%	127,19%	1,48%	154,22%	1,92%	1,61%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA			220.038,23	35.451.670,65	0,62%	125,60%	0,95%	99,40%	5,78%	4,81%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA			1.201.127,74	192.557.353,20	0,63%	126,23%	1,17%	122,41%	1,80%	1,55%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA			204.984,57	33.422.533,67	0,62%	124,10%	1,44%	150,68%	1,92%	1,60%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP			1.465.063,62	337.964.390,22	0,44%	87,56%	0,67%	69,60%	5,07%	4,22%
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA			73.682,94	18.723.878,13	0,40%	79,45%	0,66%	69,46%	5,66%	4,68%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA			1.604.360,26	624.348.295,49	0,26%	51,81%	0,60%	62,64%	1,80%	1,55%
BRDESCO H NILO FI RENDA FIXA			382.139,20	70.159.235,47	0,55%	110,14%	0,92%	96,55%	5,79%	4,69%
BBIF MASTER FIDC LP			- 8.513,48	1.603.014,37	-0,53%	-106,24%	-1,05%	-109,43%	0,09%	0,11%
TOTAL RENDA FIXA	-	21.763.790,88	18.541.111,07	3.567.942.739,24						

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.2) CARTEIRA FUNPREV – RENDA VARIÁVEL

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FUNPREV - RENDA VARIÁVEL - FEVEREIRO 2020									
	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PL	TIR			VOLATILIDADE		
					MÊS	TIR/M.A	ANO	TIR/M.A	MÊS	ANO
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES			- 1.249.680,48	14.821.518,41	-7,78%	-1563,80%	-7,15%	-747,66%	31,81%	25,58%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES			- 191.881,77	2.119.834,08	-8,30%	-1669,28%	-9,83%	-1027,41%	32,42%	26,41%
BRDESCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES			- 1.679.266,67	19.552.312,31	-7,91%	-1590,63%	-6,42%	-671,38%	36,33%	28,05%
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES			- 25.796.655,58	252.601.564,58	-9,27%	-1863,49%	-7,93%	-829,44%	32,50%	26,61%
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES			- 257.657,25	3.475.680,39	-6,90%	-1387,96%	-7,62%	-796,21%	29,65%	24,46%
BRDESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES			- 413.885,87	3.942.177,55	-9,50%	-1910,81%	-8,40%	-878,19%	36,18%	28,96%
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES			- 500.619,11	5.687.548,31	-8,09%	-1626,96%	-6,24%	-651,92%	36,35%	28,09%
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	30.550.000,00		- 2.150.376,47	28.399.623,53	-7,04%	-1415,58%	-7,04%	-735,77%	30,45%	24,29%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	1.424.351,48		- 85.182,20	1.339.169,28	-7,61%	-1529,57%	-7,61%	-795,03%	33,76%	28,09%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES			- 4.257.532,94	39.219.898,34	-9,79%	-1969,36%	-9,96%	-1041,43%	31,46%	25,13%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES			- 3.728.077,88	48.566.244,57	-7,13%	-1433,71%	-5,24%	-547,96%	31,90%	25,08%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES			- 205.813,63	2.485.923,63	-7,65%	-1537,70%	-10,45%	-1092,15%	30,34%	23,71%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO			- 1.343.197,66	16.702.133,74	-7,44%	-1496,95%	-7,10%	-742,12%	30,64%	22,50%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO			- 2.656.129,86	32.743.718,94	-7,50%	-1508,96%	-7,16%	-748,82%	30,92%	22,71%
BRDESCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO			21.906,24	6.648.286,60	0,33%	66,48%	0,86%	89,53%	1,73%	1,45%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP			- 547.996,95	35.758.143,93	-1,51%	-303,55%	-0,84%	-87,40%	7,17%	5,71%
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP			1.767.071,83	7.768.436,92	14,19%	2853,30%	13,99%	1462,16%	121,76%	80,78%
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTISTRATÉGIA FIP			8.460.254,57	46.328.265,82	22,34%	4493,06%	24,75%	2587,08%	83,59%	56,17%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I			- 3.058.610,38	50.741.828,82	-5,69%	-1143,32%	0,46%	48,40%	28,77%	21,52%
TOTAL RENDA VARIÁVEL	31.974.351,48	-	- 37.873.332,07	618.902.309,73						

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.3) CARTEIRA FINANPREV – RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FINANPREV - RENDA FIXA									
	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PL	TIR				VOLATILIDADE	
					MÊS	TIR/M.A	ANO	TIR/M.A	MÊS	ANO
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			591.209,07	98.887.533,33	0,60%	120,96%	1,06%	110,94%	1,46%	1,29%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			271.954,49	43.273.293,21	0,63%	127,19%	1,48%	154,22%	1,92%	1,61%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA			154.522,03	24.895.964,93	0,62%	125,60%	0,95%	99,40%	5,78%	4,81%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA			206.103,14	33.604.915,18	0,62%	124,10%	1,44%	150,68%	1,92%	1,60%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP			49.855,99	17.109.175,91	0,29%	58,77%	0,68%	71,05%	0,07%	0,07%
BRASESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI			323.240,75	130.136.828,38	0,25%	50,08%	0,62%	64,80%	0,03%	0,03%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO			4.673,08	1.715.711,51	0,27%	54,93%	0,62%	65,22%	0,05%	0,04%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA			172.155,28	66.995.459,83	0,26%	51,81%	0,60%	62,64%	0,01%	0,01%
WESTERN ASSET ATIVO FI RENDA FIXA	28.134.986,63		299.547,49	81.547.872,10	0,56%	113,42%	1,21%	126,11%	1,14%	0,97%
BRASESCO H NILO FI RENDA FIXA			213.379,01	39.175.536,84	0,55%	110,14%	0,92%	96,55%	5,79%	4,69%
BRASESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RF			163.627,63	35.207.220,60	0,47%	93,90%	1,04%	108,51%	2,16%	1,80%
WESTERN ASSET IMA-B ATIVO FI RENDA FIXA			172.857,21	21.429.935,01	0,81%	163,54%	1,37%	143,17%	6,36%	5,24%
BTG PACTUAL YIELD FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI CRÉDITO PRIVADO			267.553,78	93.991.113,47	0,29%	57,41%	0,66%	69,48%	0,03%	0,06%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	28.134.986,63	-	2.890.678,96	687.970.560,31						
LFT - OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	77.697.243,71	79.350.486,08	66.380,49							
TOTAL - RENDA FIXA	105.832.230,34	79.350.486,08	2.957.059,45	687.970.560,31						

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FINANPREV - RENDA VARIÁVEL									
	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PL	TIR				VOLATILIDADE	
					MÊS	TIR/M.A	ANO	TIR/M.A	MÊS	ANO
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES			- 819.103,27	9.049.129,60	-8,30%	-1669,28%	-9,83%	-1027,41%	32,42%	26,41%
BB INDEXADO IBRX FIC AÇÕES			- 995.457,02	10.994.627,08	-8,30%	-1669,67%	-9,64%	-1007,93%	32,65%	26,41%
CAIXA BRASIL IBX 50 FI AÇÕES			- 1.592.549,77	16.746.905,25	-8,68%	-1746,37%	-10,15%	-1061,47%	33,28%	27,11%
CAIXA BRASIL ETF IBOVESPA FI AÇÕES			- 582.056,35	6.318.414,21	-8,44%	-1696,36%	-10,00%	-1045,72%	31,75%	25,89%
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES			- 688.556,99	7.822.716,02	-8,09%	-1626,96%	-6,24%	-651,92%	36,35%	28,09%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES			- 6.306.452,24	58.094.304,73	-9,79%	-1969,36%	-9,96%	-1041,43%	31,46%	25,13%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES			- 7.280.859,73	94.848.880,73	-7,13%	-1433,71%	-5,24%	-547,96%	31,90%	25,08%
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO			- 866.970,07	10.297.788,03	-7,77%	-1561,66%	-8,77%	-916,48%	33,41%	26,75%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES			- 1.428.544,60	17.254.701,89	-7,65%	-1537,70%	-10,45%	-1092,15%	30,34%	23,71%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES			- 1.574.497,58	23.149.323,18	-6,37%	-1280,73%	-4,94%	-516,00%	31,51%	24,77%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP			18.323,79	10.426.522,20	0,18%	35,41%	0,30%	31,74%	2,09%	2,19%
TOTAL RENDA VARIÁVEL	-	-	- 22.116.723,84	265.003.312,92						

FONTE: NUGIN/IGEPREV

1.4) RESUMO CARTEIRA GLOBAL – FUNPREV e FINANPREV

CARTEIRA	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RETORNO			VOLATILIDADE	
					MÊS			MÊS	ANO
					TIR	MA	TIR/MA		
FUNPREV	31.974.351,48	21.763.790,88	- 19.332.221,00	4.186.845.048,97	-0,44%	0,50%	-87,88%	5,36%	4,02%
FINANPREV - FUNDOS	28.134.986,63	-	- 19.226.044,88	952.973.873,22	-1,90%	0,50%	-381,39%	9,76%	7,61%
FINANPREV - LFT	77.697.243,71	79.350.486,08	66.380,49						
GLOBAL	137.806.581,82	101.114.276,96	- 38.491.885,39	5.139.818.922,19					

FORNE: NUGIN/IGEPREV

1.5) TAXA DE ADMINISTRAÇÃO – TA

Com a homologação da Lei complementar nº 112/2016 de 29/12/2016, onde ocorreu uma nova segregação dos servidores do Estado. Onde os integrantes do Fundo Financeiro – FINANPREV passaram a ser os servidores que ingressaram no serviço público estadual até 31/12/2016 e o FUNPREV os servidores que ingressaram no Estado a partir do dia 01 de janeiro de 2017, com essa segregação as receitas arrecadadas no FUNPREV foram reduzidas não cobrindo as despesas com a taxa de administração.

Para custear as despesas administrativas em Fevereiro/2020, foram utilizadas as receitas arrecadadas do FUNPREV.

1.6) OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

Foi aplicado o valor de R\$ 77.697.243,71 em operações compromissadas a 100% CDI no Banpará. O rendimento dessas aplicações totalizou R\$ 66.380,49. Este recurso foi destinado para pagamento da Folha do FINANPREV.

2) TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FUNPREV PARA FINANPREV – Atendimento a Lei Complementar 115/2017.

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV		
DATA	PERÍODO	VALOR
20/07/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	652.065.924,15
	TOTAL 2016	R\$ 652.065.924,15
16/08/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO A JULHO 2017	408.573.759,08
19/09/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO AGOSTO 2017	56.272.281,57
19/10/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2017	15.748.364,26
20/10/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2017	42.810.999,11
20/11/2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2017	7.204.026,94
22/01/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZEMBRO 2017	45.826.371,85
	TOTAL 2017	R\$ 576.435.802,81
20/02/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO 2018	88.526.483,08
21/03/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FEVEREIRO 2018	32.414.902,37
20/04/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MARÇO 2018	52.253.681,29
15/05/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ABRIL 2018	13.438.747,25
17/07/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JUNHO 2018	71.722,06
19/10/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2018	9.448.588,69
19/11/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2018	132.572.845,03
12/12/2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO NOVEMBRO 2018	32.358.903,52
24/01/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZEMBRO 2018	50.258.790,37
	TOTAL 2018	R\$ 411.344.663,66
19/02/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO 2019	98.685.938,43
25/03/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO FEVEREIRO 2019	16.754.784,09
16/04/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MARÇO 2019	23.373.333,40
21/05/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ABRIL 2019	43.870.046,66
17/06/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO MAIO 2019	70.706.616,65
16/07/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JUNHO 2019	106.862.069,47
20/08/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JULHO 2019	54.967.114,90
19/09/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO AGOSTO 2019	9.967.820,37
21/10/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO SETEMBRO 2019	63.636.241,63
19/11/2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO OUTUBRO 2019	68.969.139,38
20/01/2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO DEZ DEDUZIDO O REND.NOV	72.070.030,38
22/02/2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO JANEIRO DEDUZIDO O REND.DEZ	28.134.986,63
	TOTAL 2019	R\$ 657.998.121,99
	TOTAL TRANSFERIDO	R\$ 2.297.844.512,61

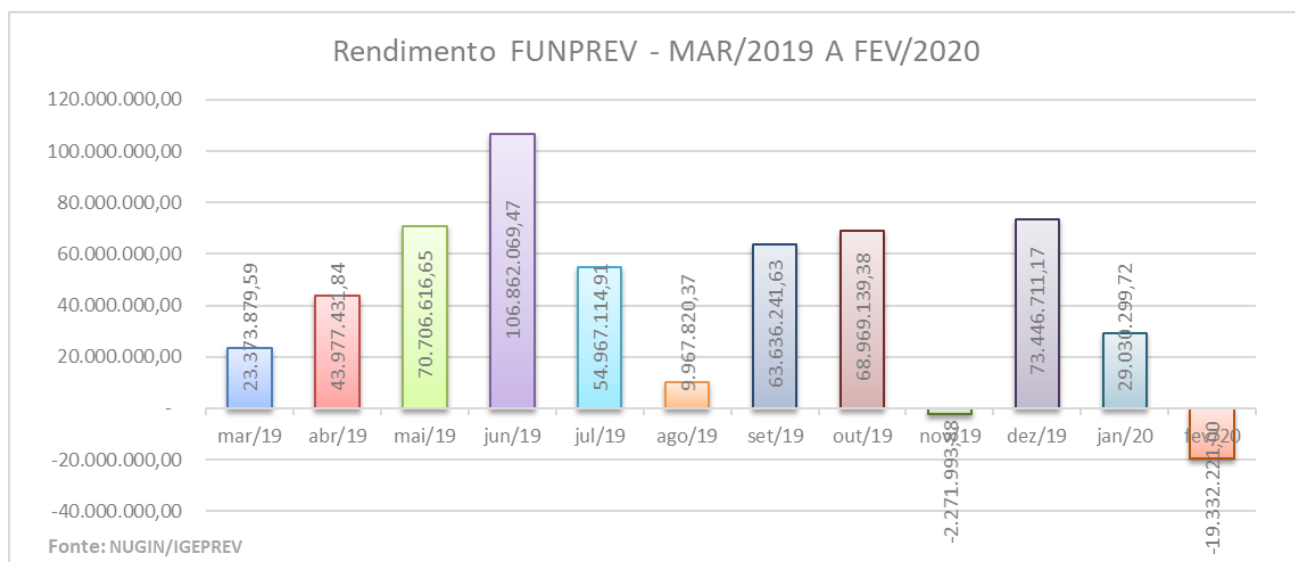
Fonte: NUGIN/IGEPREV

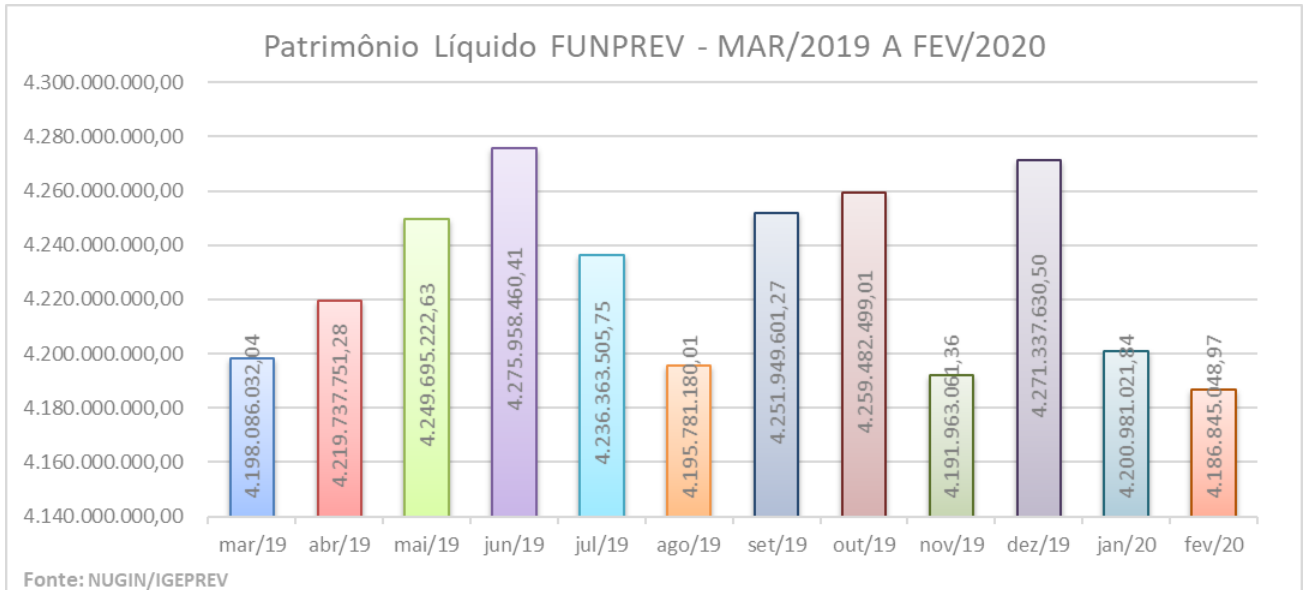
OBSERVAÇÃO: O Rendimento do FUNPREV, referente a Janeiro/2020, no valor de R\$ 28.134.986,63 transferido para o FINANPREV foi aplicado, pois no mês de fevereiro o recurso utilizado para a folha de pagamento, foi transferido pela Secretária da Fazenda, proveniente Cessão Onerosa.

3) EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

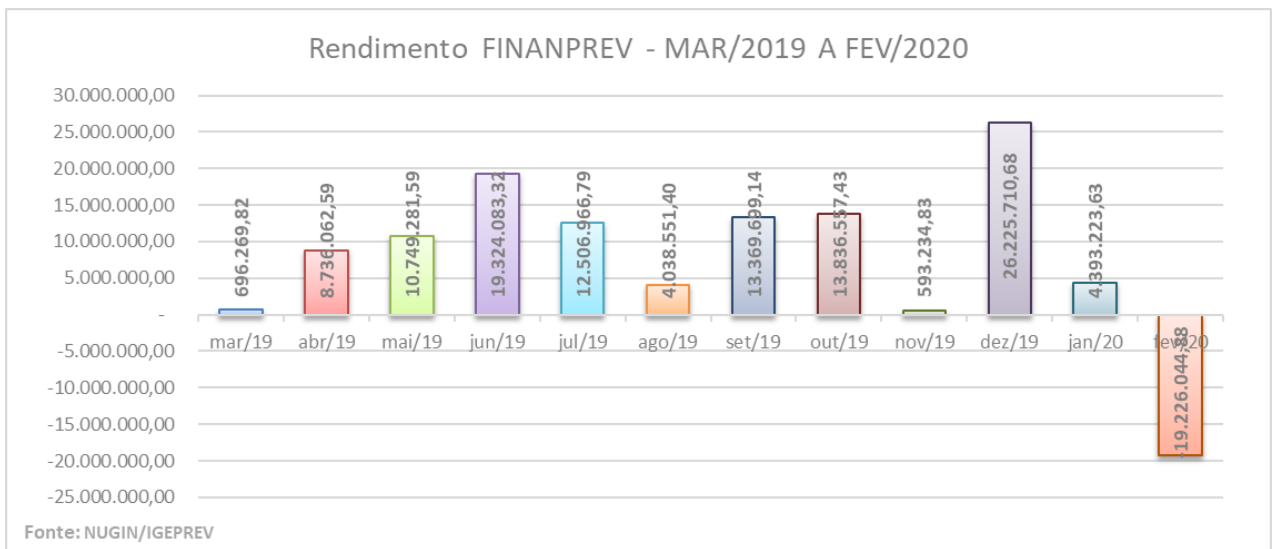
Evolução do Rendimento e Patrimônio Líquido da Carteira FUNPREV e carteira FINANPREV nos últimos 12 meses.

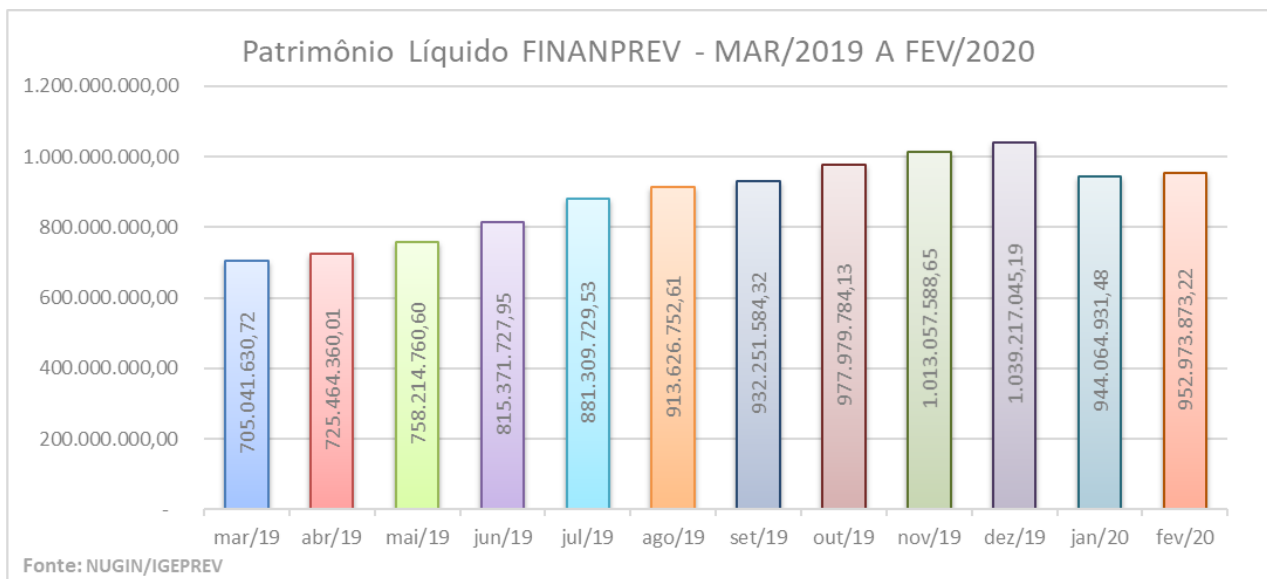
3.1) CARTEIRA FUNPREV





3.2) CARTEIRA FINANPREV





3.3) RENDIMENTO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO GLOBAL

ANO	FUNPREV			FINANPREV		GLOBAL	
	RENDIMENTO APURADO (*)	RENDIMENTO TRANSFERIDO	PL	RENDIMENTO	PL	RENDIMENTO	PL
fev/19	16.646.852,72	16.754.784,09	4.189.574.867,91	816.508,14	694.750.574,97	15.830.344,58	4.884.325.442,88
mar/19	23.373.879,59	23.373.333,40	4.198.086.032,04	696.269,82	705.041.630,72	24.070.149,41	4.903.127.662,77
abr/19	43.977.431,84	43.870.046,66	4.219.737.751,28	8.736.062,59	725.464.360,01	52.713.494,43	4.945.202.111,29
mai/19	70.706.616,65	70.706.616,65	4.249.695.222,63	10.749.281,59	758.214.760,60	81.455.898,25	5.007.909.983,23
jun/19	106.862.069,47	106.862.069,47	4.275.958.460,41	19.324.083,32	815.371.727,95	126.186.152,79	5.091.330.188,36
jul/19	54.967.114,91	54.967.114,91	4.236.363.505,75	12.506.966,79	881.309.729,53	67.474.081,70	5.117.673.235,27
ago/19	9.967.820,37	9.967.820,37	4.195.781.180,01	4.038.551,40	913.626.752,61	14.006.371,77	5.109.407.932,62
set/19	63.636.241,63	63.636.241,63	4.251.949.601,27	13.369.699,14	932.251.584,32	77.005.940,77	5.184.201.185,59
out/19	68.969.139,38	68.969.139,38	4.259.482.499,01	13.836.557,43	977.979.784,13	82.805.696,81	5.237.462.283,14
nov/19	- 2.271.993,88	-	4.191.963.061,36	593.234,83	1.013.057.588,65	- 1.678.759,05	5.205.020.650,01
dez/19	73.446.711,17	72.070.030,38	4.271.337.630,50	26.225.710,68	1.039.217.045,19	99.672.421,84	5.310.554.675,68
jan/20	29.030.299,72	28.134.986,63	4.200.981.021,84	4.393.223,63	944.064.931,48	33.423.523,35	5.145.045.953,32
fev/20	- 19.332.221,00	-	4.186.845.048,97	- 19.226.044,88	952.973.873,22	- 38.558.265,88	5.139.818.922,19
LFT	-	-	-	66.380,49	-	66.380,49	-
TOTAL GERAL	539.979.962,57	559.312.183,57	4.186.845.048,97	94.493.468,70	952.973.873,22	634.407.050,78	5.139.818.922,19

Observação: Rendimento apurado no mês, porém em dezembro de 2019, houve reprocessamento de cota do fundo Kinea Private Equity IV, ocasionando divergência no valor transferido para o FINANPREV. Como o reprocessamento só foi informado ao NUGIN no mês de janeiro, o valor foi compensado na transferência do rendimento de janeiro de 2020.

4) ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Foi disponibilizado a Diretoria Executiva do IGEPREV – DIREX, o “Relatório Mensal de Avaliação de Fundos de Investimentos”. Este relatório contempla o estudo técnico de análise dos Fundos de Investimentos para que a DIREX possa tomar as decisões de investimento relativo às aplicações das receitas mensais.

5) ENQUADRAMENTOS

5.1) QUANTO AOS LIMITES DA RESOLUÇÃO 3922 E POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2020

Em 29/02/2020, verifica-se que as aplicações estão de acordo com a estratégia e limites definidos na Política de Investimento 2020.

FAIXAS DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS 2020							
Segmento	Descrição	Base Legal	Limite da	Limite Inferior	Estratégia	Limite Superior	FUNPREV+FINANPREV
		Res. Nº 4.604/17 CMN	Res. Nº 4.604/17 CMN	(% do total)	Alvo(%)	(% do total)	29/02/2020
Renda Fixa	TTN - Via Plataforma ou Oferta Pública	Art. 7º, I, "a"	Até 100%	0,00	0,00%	30,00%	0,00%
	FI TTN - ANBIMA, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, I, "b"	Até 100%	0,00	45,00%	70,00%	53,17%
	FI ETF - ANBIMA, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, I, "c"	Até 100%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	Operações Compromissadas	Art. 7º, II	Até 5%	0,00	0,00%	5,00%	0,00%
	FI Referenciado RF, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, III "a"	Até 60%	0,00	5,46%	20,00%	6,58%
	FI Índice ETF, exceto SELIC/CDI	Art. 7º, III "b"	Até 60%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	FI Referenciado RF	Art. 7º, IV "a"	Até 40%	0,00	20,00%	40,00%	21,20%
	FI Índice RF ETF	Art. 7º, IV "b"	Até 40%	0,00	0,00%	10,00%	0,00%
	Letras Imobiliárias Garantida	Art. 7º, V "b"	Até 20%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	CDB	Art. 7º, VI "a"	Até 15%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	Poupança	Art. 7º, VI "b"	Até 15%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
	FIDC Cota Senior	Art. 7º, VII "a"	Até 5%	0,00	0,03%	1,00%	0,03%
	FI RF Crédito Privado	Art. 7º, VII "b"	Até 5%	0,00	2,00%	5,00%	1,83%
FI Debêntures de Infraestrutura	Art. 7º, VII "c"	Até 5%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%	
Renda Variável	FI Referenciado Ações	Art. 8º, I "a"	Até 30%	0,00	1,04%	5,00%	1,05%
	FI Índices Referenciado Ações	Art. 8º, I "b"	Até 30%	0,00	2,00%	5,00%	0,12%
	FI Ações	Art. 8º, II "a"	Até 20%	0,00	16,00%	20,00%	12,00%
	FI Índices Ações	Art. 8º, II "b"	Até 20%	0,00	0,50%	5,00%	0,00%
	Multimercado Aberto	Art. 8º, III	Até 10%	0,00	5,00%	10,00%	1,99%
	FI Participações	Art. 8º, IV "a"	Até 5%	0,00	1,00%	5,00%	1,05%
	FI Imobiliário	Art. 8º, IV "b"	Até 5%	0,00	0,50%	5,00%	0,00%
FI Ações - Mercado de Acesso	Art. 8º, IV "c"	Até 5%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%	
Exterior	Fic e FIC FI - Renda Fixa - Dívida Externa	Art. 9º, I "a"	Até 10%	0,00	0,00%	1,00%	0,00%
	Fic - Aberto - Investimento no Exterior	Art. 9º, II "a"	Até 10%	0,00	0,47%	5,00%	0,00%
	Fundos de Ações - BDR Nível I	Art. 9º, III "a"	Até 10%	0,00	1,00%	5,00%	0,99%
TOTAL					100,00%		100,00%

Fonte: NUGIN/IGEPREV

5.2) QUANTO AOS LIMITES DOS ARTIGOS 13 E 14 DA RESOLUÇÃO 3.922

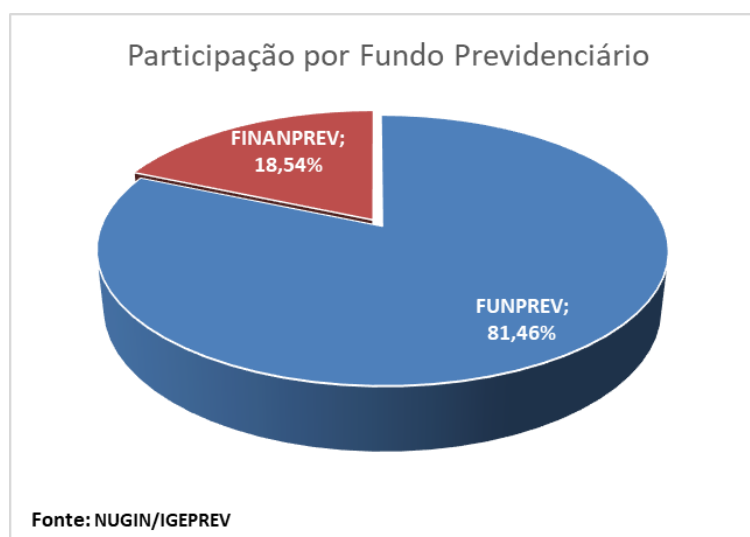
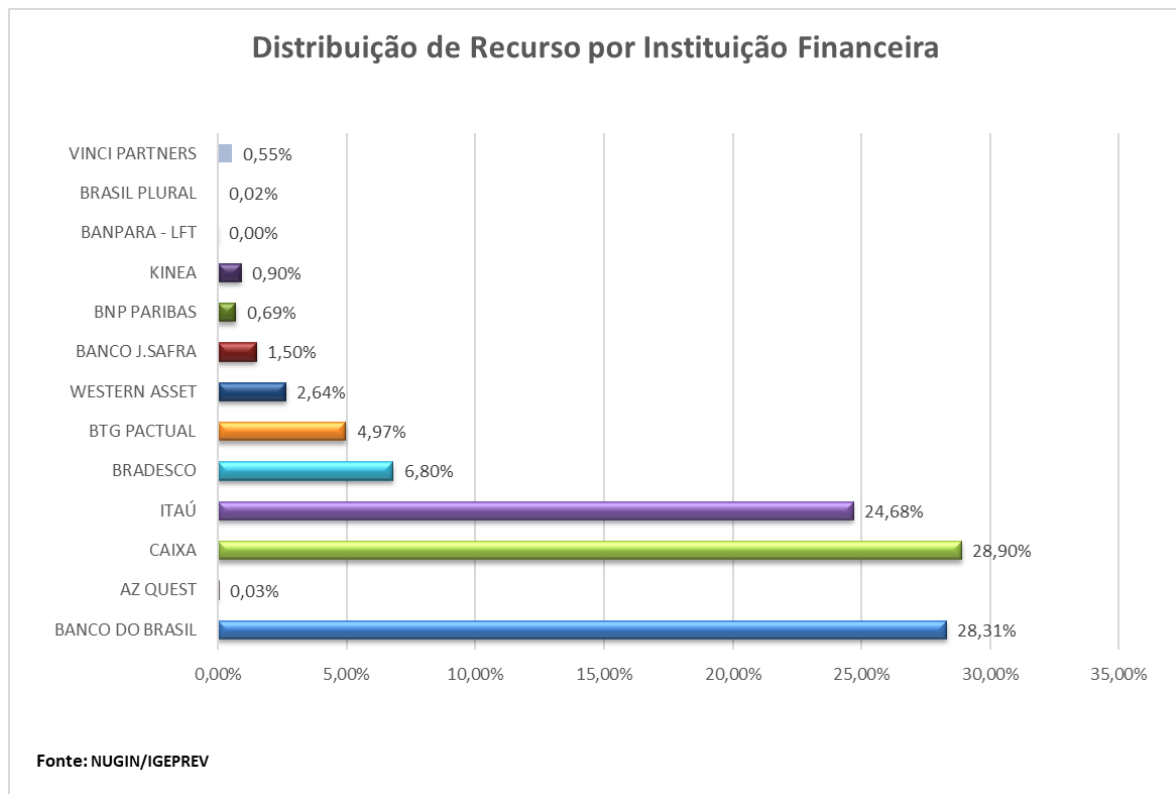
ENQUADRAMENTO CONFORME ART. 13 e 14 DA RESOLUÇÃO 3922 E SUAS ALTERAÇÕES			
ARTIGO	Enquadrados na Resolução	FUNDOS DESENQUADRADOS	MOTIVO
Art. 13	Sim	Todos estão enquadrados quanto a este artigo	-
Art. 14	Parcialmente	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RF PREV	Fundos vértices possuem prazo de vencimento, podendo permanecer na carteira, conforme art. 21, inciso I da Resolução 3922.
		BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RF PREV	
		BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RF PREV	
		BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
		CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
		CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RF	
Art. 14 inciso I	Parcialmente	BBIF MASTER FIDC LP	Fundo sem Liquidez: O fundo está em processo de recuperação dos seus ativos, impossibilitando o resgate para enquadramento.
		KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTIESTRATÉGIA	Está aderente aos limites de aplicações de acordo com a Nota Técnica SEI nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-MF

Fonte: NUGIN/IGEPREV

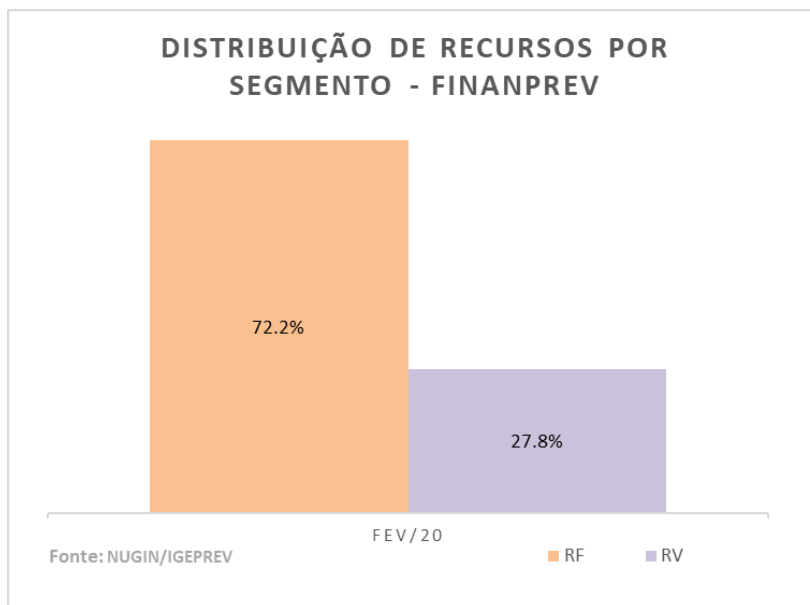
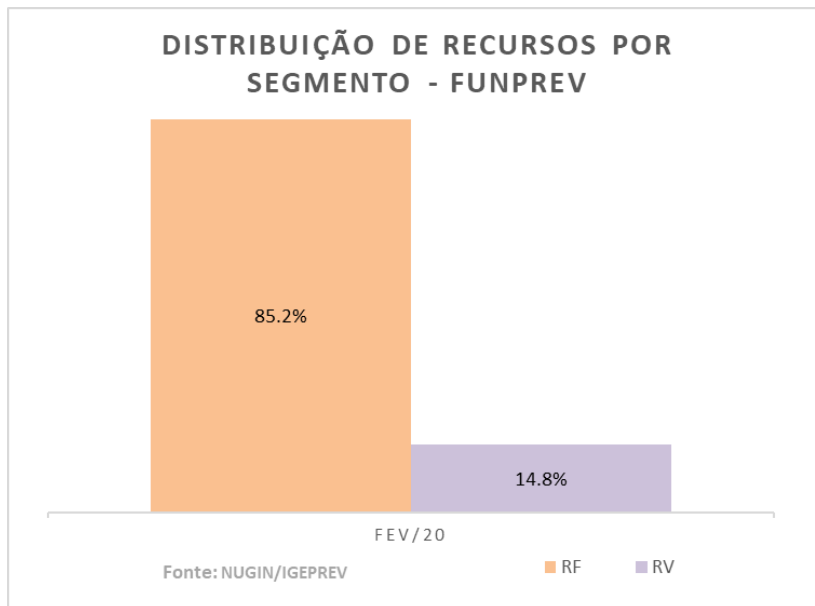
6) PARTICIPAÇÕES DA CARTEIRA GLOBAL(FUNPREV E FINANPREV)

6.1) Quanto a Distribuição de recurso por Instituição Financeira e por Fundos

De acordo com a Política de Investimento 2020, a concentração de recurso deve ser no máximo 30% do PL do IGEPREV por Instituição Financeira.



6.2) Distribuição de Recurso por segmento – FUNPREV e FINANPREV



7) ANÁLISE DE DESEMPENHO DA CARTEIRA FUNPREV

Os fatores que afetaram o mercado estão descritos no item “9) Resumo Econômico”.

7.1) RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

De acordo com a Política de Investimento 2020, a meta atuarial a ser alcançada pela carteira FUNPREV será de 3% mais IPCA ao ano.

7.1.1) RENDA FIXA: No mês de Fevereiro, 50% dos Fundos da carteira de renda fixa apresentaram desempenho positivo em relação ao cumprimento da meta atuarial no mês e 43% no ano.

Fundos de Investimentos	FEVEREIRO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
Art. 7º, inciso I, alínea "b" - Limite % RPPS até 100% - Limite % PL até 15%				
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,30%	60,14%	0,35%	36,23%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,65%	130,85%	1,21%	126,49%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63%	126,33%	1,02%	106,16%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA I FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,73%	146,49%	1,37%	143,59%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,25%	50,11%	0,22%	22,84%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,66%	133,00%	1,21%	126,66%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA VI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,72%	143,80%	1,41%	147,52%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,41%	82,96%	0,61%	63,76%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,63%	127,26%	1,49%	156,01%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,46%	91,70%	0,94%	98,68%
BRANCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	0,43%	85,73%	0,66%	69,35%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,99%	-399,81%	-1,48%	-154,57%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,67%	-335,67%	-0,88%	-92,17%
CAIXA BRASIL 2024 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,65%	-331,19%	-0,86%	-90,13%
CAIXA BRASIL 2020 II TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-2,41%	-484,81%	-2,45%	-256,07%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,66%	-333,96%	-0,87%	-91,38%
CAIXA BRASIL 2020 V TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-2,43%	-488,75%	-2,47%	-257,68%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,78%	156,45%	1,86%	194,65%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,60%	120,96%	1,06%	110,94%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,63%	126,61%	1,18%	123,04%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,63%	127,19%	1,48%	154,22%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	0,62%	125,60%	0,95%	99,40%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5 FIC RENDA FIXA	0,63%	126,23%	1,17%	122,41%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,62%	124,10%	1,44%	150,68%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	0,44%	87,56%	0,67%	69,60%
BNP PARIBAS INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	0,40%	79,45%	0,66%	69,46%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,26%	51,81%	0,60%	62,64%
BRANCO H NILO FI RENDA FIXA	0,55%	110,14%	0,92%	96,55%

FONTE: NUGIN/IGEPREV

7.1.2) RENDA VARIÁVEL: No mês de Fevereiro, nenhum (0%) dos Fundos da carteira de renda variável apresentaram desempenho positivo em relação ao cumprimento da meta atuarial no mês e meta no ano.

RENDA VARIÁVEL				
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	FEVEREIRO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-7,78%	-1563,80%	-7,15%	-747,66%
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	-8,30%	-1669,28%	-9,83%	-1027,41%
BRADESCO SMALL CAP PLUS FI AÇÕES	-7,91%	-1590,63%	-6,42%	-671,38%
ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES	-9,27%	-1863,49%	-7,93%	-829,44%
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	-6,90%	-1387,96%	-7,62%	-796,21%
BRADESCO H VALUATION IBOVESPA FI AÇÕES	-9,50%	-1910,81%	-8,40%	-878,19%
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	-8,09%	-1626,96%	-6,24%	-651,92%
VINCI MOSAICO FI AÇÕES	-7,04%	-1415,58%	-7,04%	-735,77%
AZ QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-7,61%	-1529,57%	-7,61%	-795,03%
ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES	-9,79%	-1969,36%	-9,96%	-1041,43%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-7,13%	-1433,71%	-5,24%	-547,96%
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	-7,65%	-1537,70%	-10,45%	-1092,15%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	-7,44%	-1496,95%	-7,10%	-742,12%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	-7,50%	-1508,96%	-7,16%	-748,82%
BRADESCO MACRO INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	0,33%	66,48%	0,86%	89,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	-1,51%	-303,55%	-0,84%	-87,40%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-5,69%	-1143,32%	0,46%	48,40%

FORNTE: NUGIN/IGEPREV

7.1.3) FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO - FIP: O FIP Kinea Private Equity e o BTG Pactual Infraestrutura II apresentaram desempenho satisfatório para o cumprimento da meta atuarial tanto no mês quanto no ano.

FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO - FIP				
Fundos de Investimentos	FEVEREIRO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA II FICFIP	14,19%	2853,30%	13,99%	1462,16%
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I MULTIESTRATÉGIA FIP	22,34%	4493,06%	24,75%	2587,08%

FORNTE: NUGIN/IGEPREV

7.1.4) FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC: O Fundo BBIF Master apresentou variação negativa no ano de 2017, 2018 e durante o ano de 2019. Os problemas estão relacionados com os ativos do Fundo que ocasionaram a destituição da gestora. Em 30 de novembro de 2018, o Fundo reconheceu a redução no valor recuperável dos ativos integrantes de sua carteira, realizando o provisionamento integral em créditos de liquidação duvidosa de 100% (cem por cento) de seus ativos cuja natureza é de Cédula de Crédito Imobiliário ("CCI").

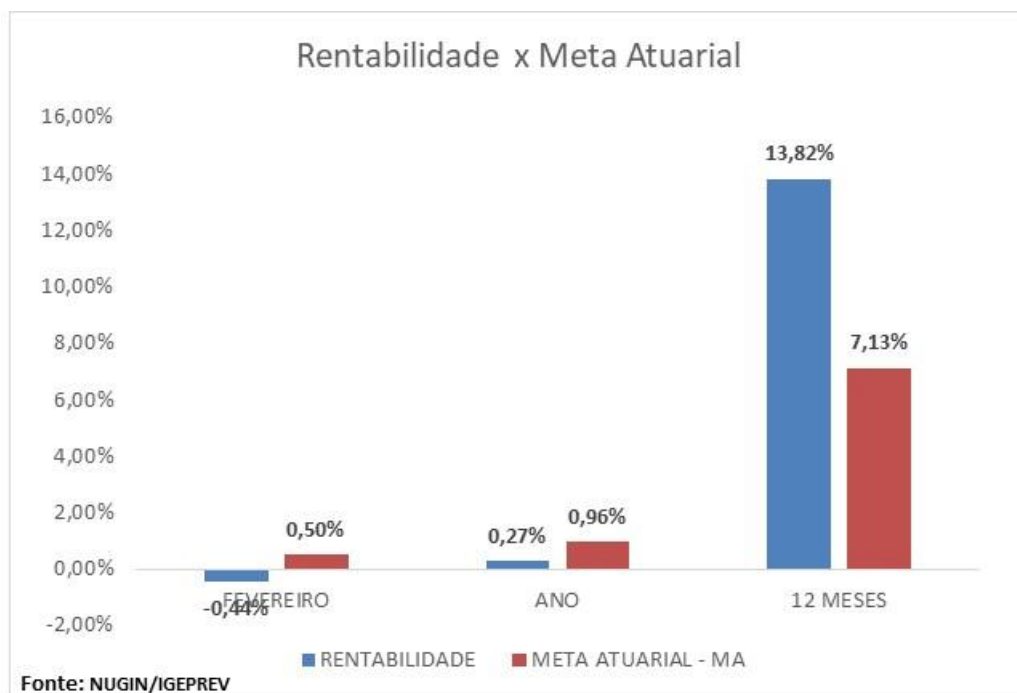
No dia 10/06/2019, houve o recebimento de R\$ 2,5 milhões no fundo em decorrência do acordo formalizado com a devedora Terravista, o que ocasionou o aumento do PL do BBIF e valorização da cota em Junho/2019, porém após junho o fundo voltou a apresentar rentabilidade negativa no mês não apresentando desempenho para o cumprimento da Meta Atuarial no ano.

FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS - FIDC				
Fundos de Investimentos	FEVEREIRO		2020	
	TIR	TIR/MA	TIR	TIR/MA
BBIF MASTER FIDC LP	-0,53%	-106,24%	-1,05%	-109,43%

FONTE: NUGIN/IGEPREV

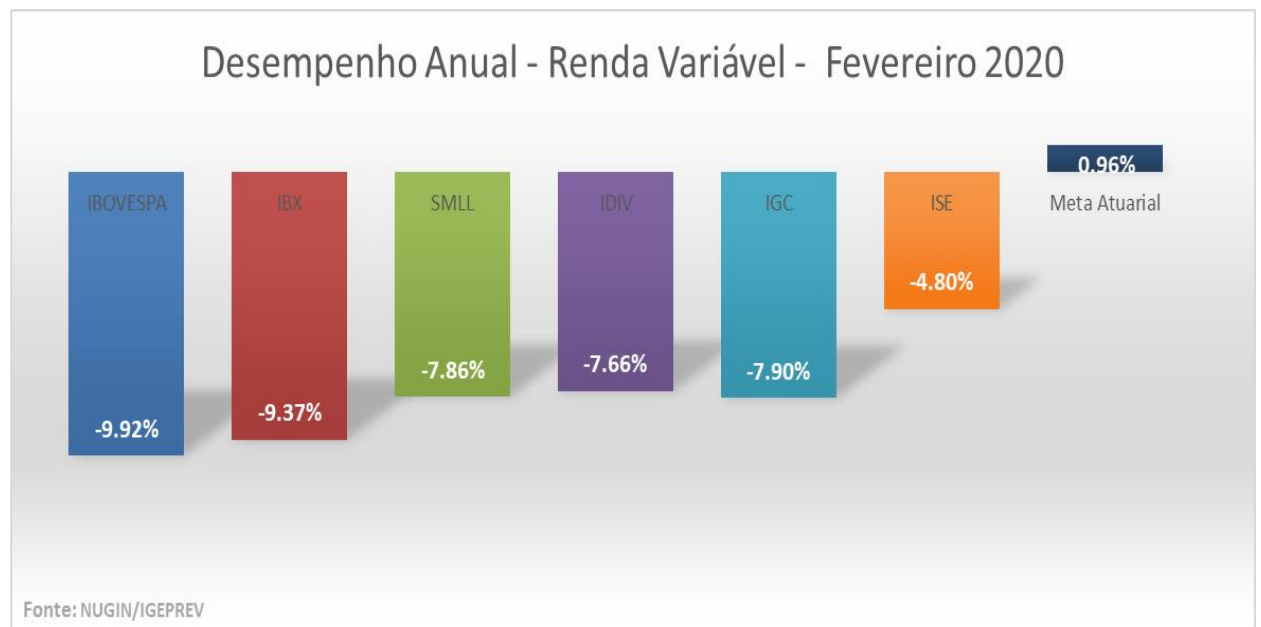
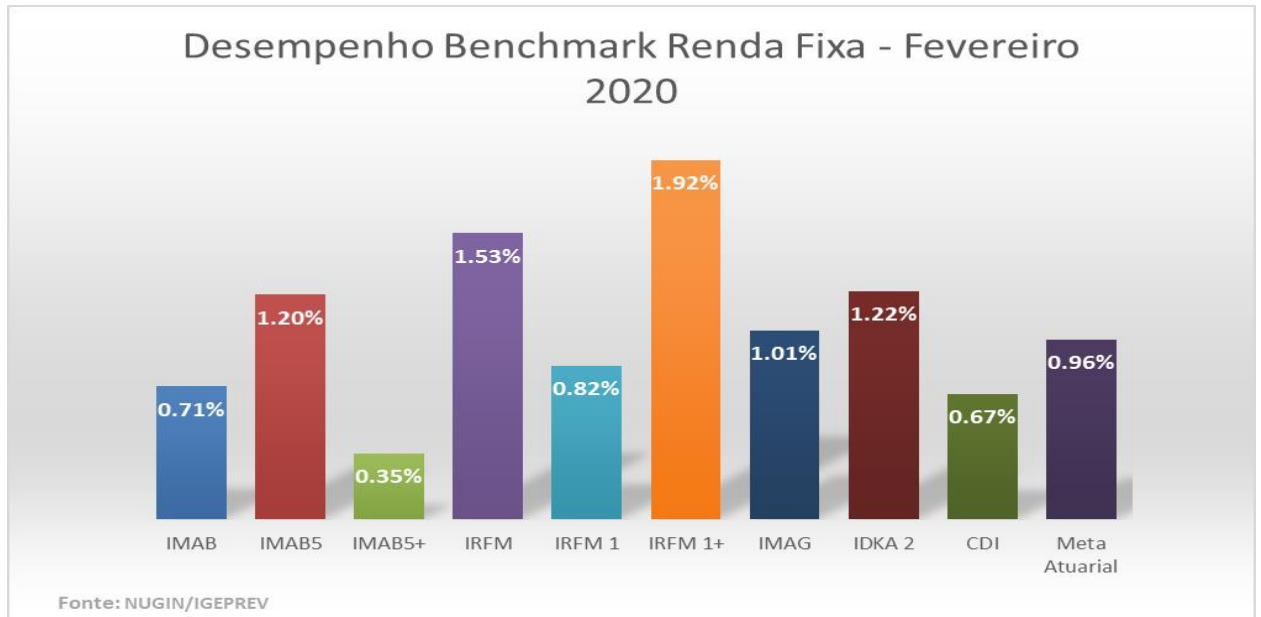
7.2) RENTABILIDADE GLOBAL DA CARTEIRA FUNPREV EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

Observa-se que o desempenho global da carteira FUNPREV (rentabilidade alcançada) no mês de Fevereiro/2020 não foi suficiente para o cumprimento da meta atuarial no mês e no ano. A carteira FUNPREV está apresentando em 12 meses um retorno de **13,82%** para uma meta de **7,13%**. Com esse retorno o IGEPREV superou sua Meta Atuarial em 193,95% em 12 meses.



8) INDICADORES ECONÔMICOS

8.1) Benchmark de Renda Fixa e Renda Variável em relação à Meta Atuarial no ano 2020

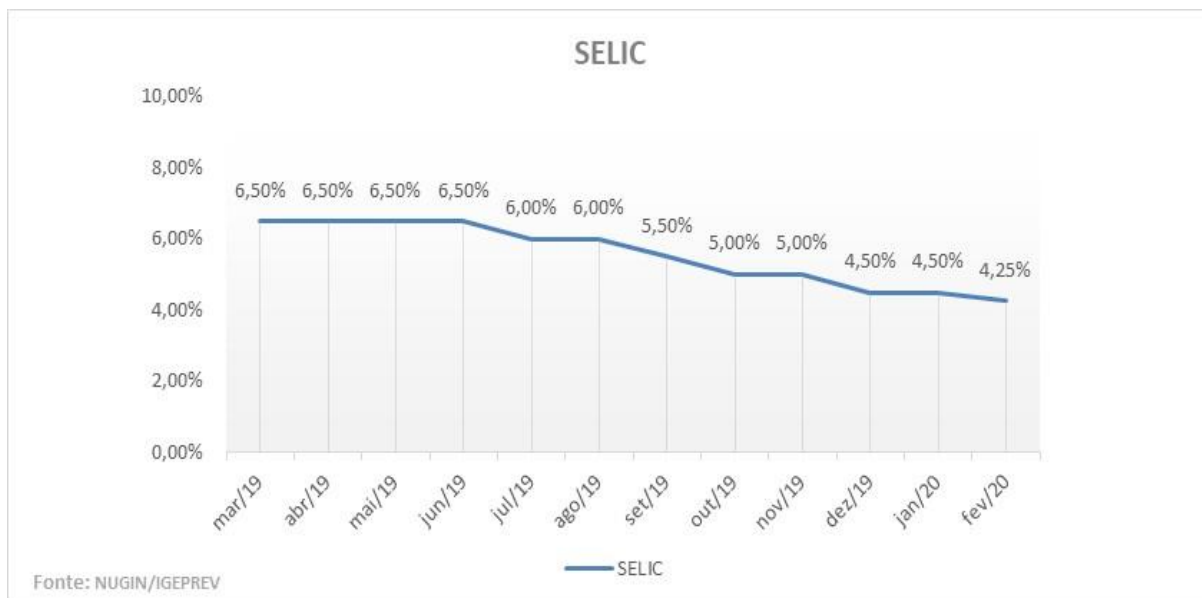


8.2) SELIC

Na primeira reunião de 2020 em 05/02, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central cortou a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, de 4,5% para 4,25% ao ano. É o menor patamar desde o início da série histórica, em 1996. Foi o quinto corte seguido, e a decisão foi unânime.

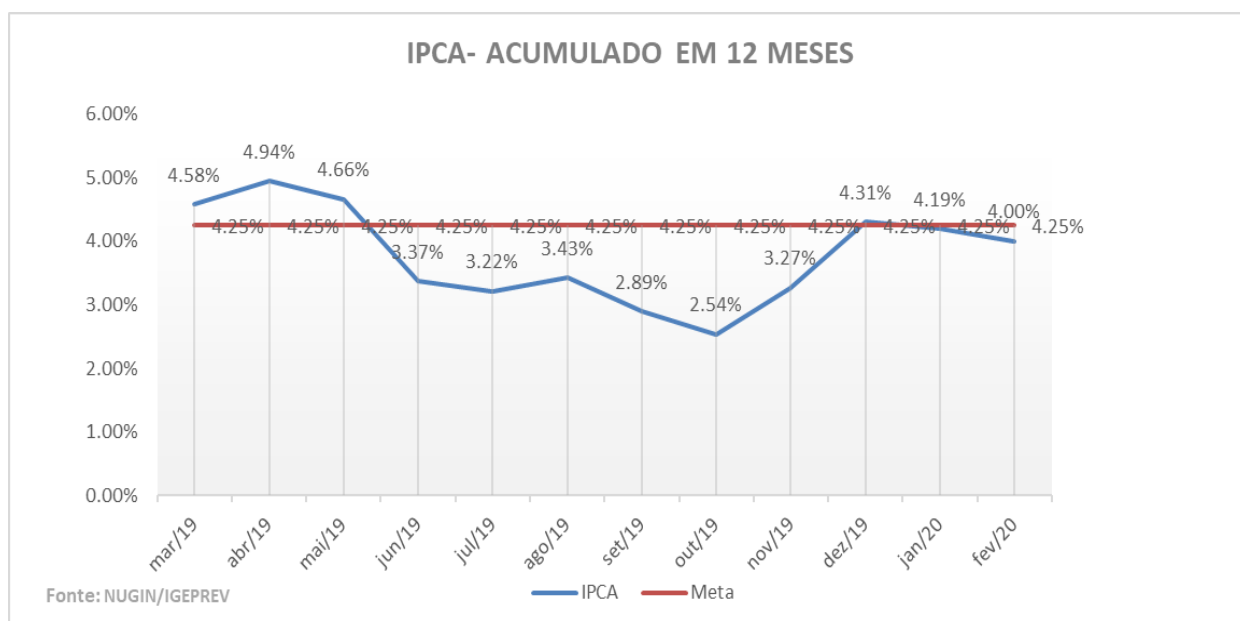
Em comunicado, o Copom indicou que deve parar de baixar os juros por enquanto. "Considerando os efeitos defasados do ciclo de afrouxamento iniciado em julho de 2019, o Comitê vê como adequada a interrupção do processo de flexibilização monetária", diz o texto.

Os próximos passos, ainda segundo o comitê, continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas para a inflação.



8.3) INFLAÇÃO – IPCA

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 0,25% em fevereiro de 2020, dando continuidade a suavização dos choques de alimento de dezembro do dezembro passado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, a inflação oficial de 12 meses encontra-se num patamar próximo a meta de inflação definida pelo Banco Central do Brasil.



9) RESUMO ECONÔMICO DO MERCADO FINANCEIRO EM 2020

ECONOMIA INTERNACIONAL

A pandemia global do Coronavírus se tornou o principal evento da economia mundial no mês de fevereiro. Um choque na estrutura de oferta e demanda agregada, nos níveis de confiança e nas condições financeiras que impactam na interrupção da vida econômica global. Um choque adverso sem precedentes e inesperado.

Antes restrito à China, o vírus se espalhou pela Ásia e atingiu a Europa. Assim, Japão, Coreia do Sul, Irã e Itália começam a sentir os efeitos adversos da incerteza e da interrupção da vida econômica advindas deste vírus que tem potencial para desencadear uma crise sanitária global. Em fevereiro, 77 países já contavam com casos confirmados.

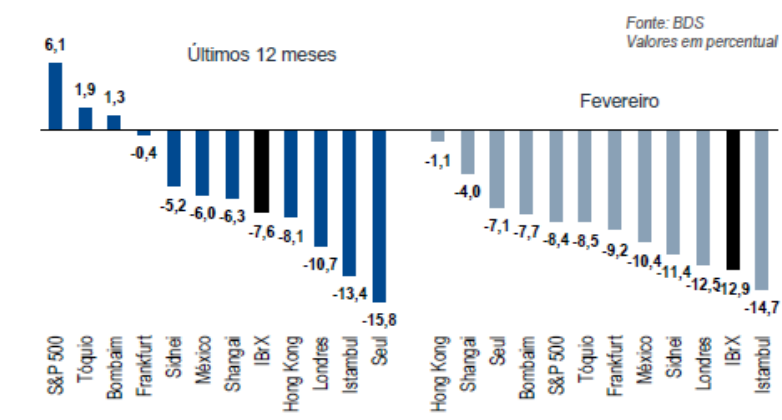
A severidade dos impactos do vírus na China denotaram os efeitos da estratégia de isolamento social sobre a economia. Pois, para proteger a vida humana e interromper a disseminação do vírus, os países devem adotar um *lockdown* total que limita, severamente, o fluxo econômico. Com isto, a perspectiva para o crescimento global em 2020 vai sendo revista para baixo e com viés negativo.

Medidas de política econômica (fiscal, monetária, creditícia e macro prudencial), no entanto, foram discutidas e implementadas visando a manutenção da vida econômica em níveis saudáveis e o estímulo a retomada do crescimento econômico após a desaceleração do contágio. A perspectiva inicial é de uma recuperação da atividade em "V", com queda abrupta seguida de aceleração intensa.

Ainda assim, é elevada a incerteza sobre a magnitude e a duração do impacto do vírus na demanda agregada, nas cadeias produtivas globais e no nível de confiança dos agentes econômicos. A manutenção da política monetária expansionista é condição necessária, mas não suficiente. Um arsenal

de política fiscal, credífcia e macro prudencial inovador é requerido para proteger a economia mundial.

Em relação aos ativos financeiros, em fevereiro, após um período inicial de disposição a tomada de risco, a escalada no número de casos confirmados em diversos países elevou a aversão a risco, com a migração para ativos seguros. Uma migração rápida e intensa para ativos de menor risco limitou ganhos em bolsas e demais ativos de risco.



Destaca-se que esta reversão no cenário externo impactou no preço dos ativos financeiros e gerou volatilidade nos mercados financeiros internacionais e nacional, sobretudo via canais financeiros e incerteza, pressionando o ritmo da atividade econômica, o nível inflação, a evolução da bolsa de valores, o patamar do dólar e a precificação da curva de juros futuros.

Uma reversão de tendências desta magnitude requer o monitoramento e a avaliação de seus possíveis efeitos no rebalanceamento da carteira diante de mudanças no cenário-base, a qual é fundamentada na redução do prêmio da renda fixa e na elevação das perspectivas para a renda variável. Diretrizes fundamentais que estruturaram a Política de Investimentos de 2020.

ECONOMIA BRASILEIRA

Ao longo do mês de fevereiro, com a divulgação de mais indicadores econômicos referentes ao ano de 2019, foi ratificada a frustração com os dados divulgados ao longo de janeiro, que mostraram uma atividade mais fraca para o mês de dezembro, ainda que o ano tenha fechado com crescimento positivo comparado ao ano de 2018.

O Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 1,1% em 2019 na comparação com o ano anterior, representando o terceiro ano seguido de alta. Segundo o IBGE, apesar do resultado positivo, a economia ainda está no patamar de 2013 e o PIB ainda não anulou a queda ocorrida nos anos de 2015 e 2016. A maior contribuição para esse avanço veio do consumo das famílias, com alta de 1,8% e os setores em destaque foram agropecuária (1,3%), indústria (0,5%) e serviços (1,3%).

Em relação à variação de preços, a dinâmica de inflação continua bastante controlada. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro registrou uma alta de 0,25%, foi o menor resultado para um mês de fevereiro desde 2000, quando o índice foi de 0,13%. O maior impacto veio do setor de Educação, que registrou uma alta de 3,70%, porém outros setores também contribuíram, como Saúde e Cuidados Pessoais (0,73%) e Alimentos e Bebidas (0,11%). No ano, o IPCA acumula alta de 0,46%. Com os preços controlados, o BACEN ganha espaço para continuar implementando políticas monetárias estimulativas, dado o cenário de crescimento lento.

Em relação a decisão de política monetária, o COPOM decidiu por unanimidade pela redução da taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para 4,25 a.a. O Comitê entendeu que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação. O comitê também discutiu a respeito dos efeitos do *Coronavírus* sobre a economia global. Naquela data, ainda não tinham sido contabilizados casos no Brasil. A conclusão foi que o eventual prolongamento ou intensificação do surto implicaria em uma desaceleração

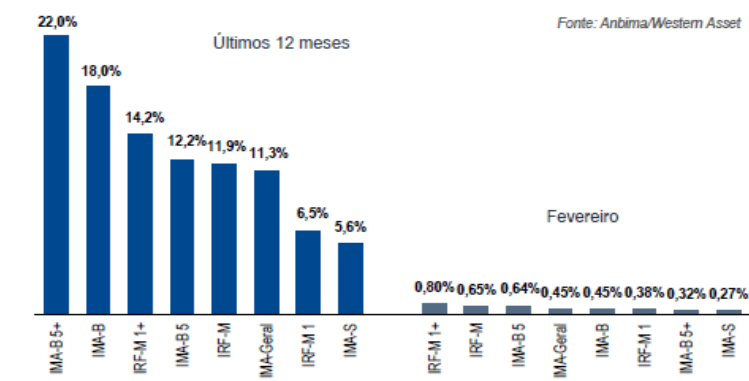
adicional do crescimento global, com impactos sobre os preços das *commodities* e de importantes ativos financeiros e suas consequências para a condução da política monetária dependeria da magnitude relativa dessa desaceleração.

Nos próximos meses, o mercado deve acompanhar também o cenário político, com o retorno das atividades no congresso nacional e o possível avanço da agenda de reformas estruturais que buscam uma melhora das contas públicas e aumento de eficiência da economia.

RENDA FIXA

O coronavírus continuou predominando para a queda das taxas de juros no mundo todo. No Brasil, a frustração com dados da atividades econômica de 2019 e de janeiro de 2020 prosseguiram ensejando a revisão do cenário de juros brasileiros de curto prazo para baixo. Além disso, a inflação moderou novamente a alta em fevereiro. O conjunto destes fatores impactaram em ligeira valorização no mercado de renda fixa nacional.

No mês os principais benchmarks da renda fixa refletiram um leve ajuste nas curvas de juros futuros, nos vértices temporais curtos e intermediários e com ligeira elevação nos vértices longos, tal como pode ser observado no gráfico abaixo:



Esta rentabilidade dos índices de referência ocasionou no desempenho

satisfatório de 50% da carteira de renda fixa em relação ao cumprimento da meta atuarial do IGEPREV (IPCA + 3%) em fevereiro de 2020. Os Fundos de renda fixa que apresentam desempenho abaixo da meta atuarial foram fundos com carteira pós fixada atrelada a inflação (de duration intermediária e longa, como o IMA-B e IMA-B 5+), os fundos vértices que já amortizaram recursos e estão próximo do seu período de vencimento e os fundos de Alocação Dinâmica do Itaú e do Banco do Brasil, que se protegeram da volatilidade reduzindo retorno esperado.

A frustração com a expectativa de crescimento econômico de 2019, o lento andamento de reformas estruturais e a conjuntura internacional desafiadora tornaram mais nítidos as fraquezas e os limites da economia brasileira. Reflete-se que o crescimento potencial de longo prazo da economia nacional é limitado e a articulação política da agenda de governo é frágil.

Com isto, o mercado colocou em dúvida a sustentabilidade da trajetória fiscal do Estado brasileiro. Isto se reflete na leve alta das taxas de juros longas e na escala do dólar, este último que pode, inclusive, refrear potenciais cortes da taxa SELIC dado seu possível impacto na inflação. Outro fator que influenciou no dólar são melhores perspectivas em outros países em relação a economia nacional.

Em fevereiro o Banco Central manteve inalterada a taxa de juros SELIC em 4,25%. A visão do BC é de manutenção da taxa de juros básica por tempo prolongado, inflação ancorada na meta e aceleração do ritmo de expansão da atividade em 2020. O mercado possui ainda previsões de cortes adicionais na SELIC, mas diverge sobre a magnitude do corte e mesmo sobre a sua eficácia para estimular a economia brasileira.

Destaca-se que os ajustes implementados nas estratégias de política monetária e fiscal e o eventual avanço de uma agenda de reformas macro e micro devem impactar em uma recuperação gradual, com bases sólidas, do crescimento econômico do Brasil. Esta mudança no mix de política econômica

imprimem uma redução nos juros de médio prazo, caso sejam concretizadas a agenda de reformas estruturais.

A incerteza referente ao cenário econômico e político nacional e internacional são fatores limitadores de um cenário favorável aos ativos de renda fixa e variável brasileiro. No entanto, até fevereiro, ainda não havia sinais claros de paralização da atividade global e de seus possíveis efeitos sobre a economia do Brasil e sobre potenciais conflitos políticos que pudessem interromper o andamento das reformas econômicas.

Ressalta-se que a janela de oportunidade dos investimentos de alta rentabilidade em ativos de renda fixa está se estreitando em razão das taxas de juros reduzidas e isso tem atraído menos investidores. Assim, se faz necessário uma seleção criteriosa a partir de uma avaliação de cenário macroeconômico e das estratégias dos fundos de renda fixa diante de um “novo normal” de juros baixos.

RENDA VARIÁVEL

No segmento de renda variável, após atingir um pico de alta de 2,5% às vésperas do Carnaval, a Bolsa brasileira não resistiu à piora do ambiente global em função do aparente descontrole da epidemia do *Coronavírus* na Coreia do Sul e Itália, e a incerteza em relação a disseminação em outros países e os reflexos no crescimento. O índice Bovespa terminou o mês de fevereiro com um recuo de 8,43%, nos 104.172 pontos. Os destaques negativos foram as companhias aéreas e empresas ligadas ao setor de varejo e *commodities*.

A interrupção das cadeias industriais de produção e queda da demanda por serviços já desencadearam uma onda de revisões para baixo do crescimento do PIB em vários países para os próximos períodos. No momento, Ásia e Europa parecem ser as regiões mais afetadas, porém o cenário continua muito incerto.

Os mercados internacionais de ações, sob esse novo contexto, também ingressaram em uma fase de realização de ganhos. O principal índice do mercado financeiro americano, o S&P500, recuou 8,41% no mês. Os índices *MSCI-World* e *MSCI-Emerging Markets* recuaram, respectivamente, 8,59% e 5,35%. O índice *MSCI-Brasil* caiu 13,42%. Nesse índice também são consideradas as variações cambiais.

No mercado de câmbio, o real desvalorizou 5,1% no mês de fevereiro em relação ao Dólar, acumulando uma desvalorização de 10,4% no ano. A moeda brasileira está inserida no contexto de receio de desaceleração da economia global, que vem punindo principalmente os países mais dependentes de *commodities* em suas respectivas balanças comerciais. O Brasil, além de tudo, vem apresentando um déficit em conta corrente de aproximadamente 3% do PIB, o que aumenta a pressão sobre a moeda.

Apesar da correção do mercado, a captação da indústria de Fundos de Investimento foi positiva no mês para os Fundos de Ações e Multimercados, que segundo dados da Anbima, captaram respectivamente 12,8 e 7,9 bilhões de reais no período. Já os Fundos de Renda Fixa tiveram resgates líquidos de aproximadamente 2,3 bilhões. Esse fluxo entre classes de ativos observado nos últimos meses tem como provável causa a readequação de carteira de clientes institucionais e investidores em geral, dado o novo cenário de taxas de juros em patamares mais baixos.

Apesar da performance negativa de fevereiro, as perspectivas dos ativos de renda variável no médio e longo prazo continuam positivas, com a taxa de juros no menor nível da história e a economia doméstica indicando estar no início de um ciclo de crescimento. De qualquer forma, o alto grau de incerteza deve ser traduzir em cautela, com a escolha criteriosa dos ativos e paciência para que os fundamentos de médio e longo prazo voltem a prevalecer.

Equipe Responsável pelo Relatório

Coordenadora NUGIN

Silvina Kelly Gomes da Silva

Analistas de Investimentos

Elvira Carolina Scapin

Henrique Pereira

Marcos Madeira Antunes